

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas:
Continente e Ilhas 24\$00
Colónias 29\$00
Estrangeiro 35\$00
Pagamento adiantado
(Séries de 24 números)

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

XXVI Ano

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 800

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director: Dr. Domingos Duarte
Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

Palavras pronunciadas

no dia um do corrente
pelo Engenheiro Cancela de Abreu,

Pela primeira vez na vida da União Nacional, vão realizar-se eleições para a constituição das diversas comissões da sua hierarquia.

Começa-se amanhã, nas cidades de Lisboa e Porto, por eleger os vogais das Comissões de Freguesia em voto directo dos filiados da Organização. E nos dois domingos seguintes, nos restantes 301 concelhos do Continente e das Ilhas, eleger-se-ão semelhantemente os vogais das respectivas Comissões Concelhias. Nos concelhos de Lisboa e Porto, por sua vez, essa eleição será então feita pelos vogais das Comissões de Freguesia amanhã eleitos.

Numa segunda fase, em 30 deste mês de Março, os vogais que forem eleitos para as Comissões Concelhias elegerão, em reunião colectiva por cada distrito, os vogais da respectiva Comissão Distrital. Mais tarde, em 26 de Abril, numa reunião plenária das Comissões Distritais a realizar em Lisboa, serão eleitos três dos membros da própria Comissão Central, que é a comissão de mais alto grau da União Nacional, presidida por Salazar.

Verifica-se que, desta forma, a intervenção dos filiados, com o seu voto directo, se repercute até à direcção superior do organismo, com a particularidade dos membros eleitos constituírem maioria em cada uma das Comissões Distritais e Concelhias, assim como nas Freguesias de Lisboa e Porto.

Tal é o sistema electivo que os novos Estatutos mandam pôr em funcionamento, e no qual, com as eleições que completarão os elencos, resultará a remodelação de todas as Comissões da União Nacional até ao dia 30 do próximo mês de Abril.

Quanto ao Ultramar, será apenas revista por agora a constituição da Comissão superior de cada Província, a qual, depois de empossada, estudará e proporá superiormente os

Presidente da Comissão Executiva da União Nacional,

Ao microfone da Emissora Nacional

pormenores da organização convenientemente adaptada a cada uma dessas províncias.

A União Nacional parece ter entrado numa fase de mais vida e regular actuação. O recente Congresso de Coimbra foi uma manifestação de valor político a todos os títulos notável que excedeu as melhores perspectivas, não só quanto à afluência de congressistas como à vivacidade e interesse das discussões e das ideias.

Na sequência de tal manifestação, e fortalecida por uma orgânica nova que lhe pode dar mais alma, à União Nacional compete agora desenvolver e aprofundar a sua acção política, e, sobretudo, dar-lhe continuidade e eficaz permanência, independente dos actos ou acontecimentos da vida do Estado que a agitam acidentalmente.

Pretende-se que novas massas de filiados e o novo escol de dirigentes ingressem e se destaquem na Organização; pretende-se que maiores e mais frequentes contactos se estabeleçam entre a direcção central e os elementos da periferia, comissões ou indivíduos; pretende-se proporcionar maior intervenção de filiados na vida do organismo que os congrega, melhor colaboração dos valores intelectuais, mais frequentes e elevadas manifestações de vida e de utilidade; pretende-se criar e difundir doutrina política e social, "promover a formação doutrinária — como dizem os Estatutos — dos associados da U. N., com vista a conseguir uma consciência cívica e política completamente esclarecida";

(Continua na 4.ª página)

Uma carta

Figueiró dos Vinhos, 7 de
Março de 1952.

Ex.mo Senhor Director
do Jornal *A Regeneração*

Tendo lido no conceituado jornal de que V. Ex.ª é muito Ilustre Director, no seu número 799 de 1 do corrente, a notícia em epigrafe — *Melhoramentos na Freguesia de Campelo* — na parte referente à construção de uma fonte no lugar de Campelinho, venho, desta forma, junto de V. Ex.ª esclarecer o seguinte:

Não é o lugar de Campelinho, o lugar mais pequeno da freguesia de Campelo como se infere da notícia. Nesta freguesia, há ainda, mais pequenos, os seguintes lugares:

Singral — Pé de Engote — Pé de Janeiro — Ponte Fundeira — Vale da Lameira — Vitoiro Redondo — Porto de Oliveira — Vale Salgueiro — Coito — Casas Velhas — Corticinhos — Póço Negro — Vale da Lameira, etc. Ainda desejo esclarecer V. Ex.ª que o referido lugar de Campelinho, quer da actual administração da C. M. ou da anterior nunca foi dotada pelos *melhoramentos de primeira necessidade*.

Ao dirigir-me a V. Ex.ª sobre a notícia inserta no conceituado jornal de que V. Ex.ª tão superior e inteligentemente dirige e que tão sobejas provas tem dado na defesa dos interesses do nosso concelho, não tenho outro propósito senão o facto de ser natural do lugar de Campelinho e, por isso, um simples e inofensivo bairrismo que a ninguém, julgo eu, tem a pretensão de ofender.

Agradecendo muito pehoradamente a atenção de V. Ex.ª e ainda se possível, a publicação desta carta, creia-me

V. Ex.ª Admirador, Mt.º
At.º Ven.º e Ob.º

Alvaro Loja

Dr. Manuel Diniz Herdade

No passado dia 9 tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso prezado amigo e colaborador distinto, Dr. Manuel Diniz Herdade, ilustre professor do ensino secundário residente em Lisboa.

Renato Luiz

De visita a sua ex.ma tia sr.a D. Isabel Carvalho Barreiros, esteve nesta vila no passado dia 9 o nosso prezado amigo sr. Renato Luiz que continua no exercício de serviço militar no regimento de Infantaria 15 em Tomar na qualidade de alferes miliciano.

Dr. José Emídio Medeiros

Em serviço profissional esteve nesta vila no passado dia 8 o nosso prezado amigo sr. dr. José Emídio Medeiros, distinto advogado com escritório na vila do Avelar.

As Eleições

da União Nacional

Decorreram com interesse, entre os filiados da U. N., as eleições de apuramento das comissões de freguesia deste Organismo nacionalista, nas cidades de Lisboa e Porto.

Na sequência do espírito de renovação, que lhe vem dos princípios clarificados e arrumados em Coimbra, para cumprimento de uma missão que mais que nunca se exige sincera e firme, o Engenheiro Cancela de Abreu, presidente da Comissão Executiva, apelou para a natu-

Viver intensamente a doutrina

Salazar, no seu discurso do acto inaugural do 3.º Congresso da União Nacional, disse, por outras palavras, que não basta ufanarmos da nossa doutrina, mas que a temos de viver intensamente; pois, ufanarmos da doutrina é apenas *alçar uma bandeira*, e viver intensamente a doutrina é *entrarmos armados no combate*.

Se todos os nacionalistas são obrigados a viver a nossa doutrina, com mais razão os filiados da União Nacional, visto que são, na verdade, o escol dos nacionalistas, os que prontos estão a propagar e a defender os princípios da doutrina do Estado Corporativo, e que tais princípios acatam, e dão o exemplo de os acatar em todo o seu rigor e pureza.

Ora, em acatar em todo o seu rigor e pureza os princípios da doutrina do Estado Corporativo é que dizamos *viver a doutrina intensamente*.

Acatam-se em todo o seu rigor e pureza os princípios da doutrina do Estado Corporativo, conformando com eles a nossa vida pública e mesmo particular. Não é verdadeiro nacionalista e filiado da União Nacional o que se nega em público a defender dos inimigos a nossa Organização Corporativa, a nossa Ordem e a nossa Paz; e o que se nega a defender dos inimigos a Fé dos nossos Maiores, e a estabilidade sagrada da Família; e o que, no seu officio de ganha-pão, e em variadíssimas circunstâncias da vida não é ordeiro nem disciplinado, nem cumpridor dos seus deveres; e o que de algum modo, na sua frente, admite, sem a mais leve repulsa, qualquer falta de respeito à Autoridade, falta com que se pretenda, não comentar algum acto da Autoridade, até onde nos é lícito, mas alvejar o princípio de Autoridade, e, assim o Governo Nacional. Desenganemo-nos: — desta sorte, com tal desleixo de acção, não se vive intensamente a doutrina, não se é verdadeiro nacionalista e filiado da União Nacional.

ral intenção de todos aqueles que desejam dar uma boa prova de consciência política.

E no dia 2 de Março, Domingo, os filiados da U. N., em Lisboa e Porto acorreram a eleger os vogais das comissões de freguesia, em voto directo, conforme determina o Estatuto aprovado, comissões essas que serão as responsáveis pelas eleições das comissões concelhias em Lisboa e Porto.

Estas e as comissões concelhias dos 301 concelhos metropolitanos e insulares elegerão as comissões distritais. E numa reunião plenária a realizar em 26 de Abril serão eleitos três dos membros da Comissão Central.

Ressalta desta nova modalidade que os filiados podem afinal, desenvolver e aprofundar aqueles princípios que Salazar manifestou no discurso de abertura do III Congresso: «Em face do Estado apto a definir e a realizar uma política, é necessário que a Nação a compreenda e apoie».

Pretendendo arejar os quadros e alargar o contacto entre a direcção central e os filiados pela intervenção destes na vida do Organismo, procura igualmente a União Nacional, na sequência deste surto de rejuvenescimento, criar e difundir doutrina política e social viva, de molde a criar, segundo os Estatutos, «uma consciência cívica e política completamente esclarecida».

Daf resultarão, sem dúvida, inúmeras vantagens e mais se elevará o grau e utilidade de cooperação com o Estado deste órgão da União Nacional, num espírito desinteressado e de leal colaboração.

Fausto Pereira Godet

Num dos últimos dias do passado mês de Fevereiro, embarcou para a nossa Colónia da Guiné, onde vai fixar residência, na cidade de Bissau o nosso prezado assinante de Moimenta da Serra, sr. Fausto Pereira Godet.

A este nosso bom amigo desejamos-lhe uma viagem feliz, ao mesmo tempo que fazemos votos sinceros para que a vida prática que ali vai iniciar seja coroada do melhor êxito.

Aniversários

Fazem anos na presente quinzena os nossos conterrâneos:

Hoje — O menino José Luis Calheiros Ferreira, extremo filhito do nosso prezado amigo sr. dr. Luis Henriques Quaresma Ferreira, distinto advogado nesta comarca;

Em 16 — Sr.ª D. Alice Monteiro da Silva, proprietária, nesta vila;

— Sr.ª D. Maria Isolina Conceição Barreiros Duarte, esposa dedicada do nosso prezado amigo sr. dr. Domingos Duarte, distinto médico e subdelegado de Saúde, nesta vila e nosso Director;

— Sr.ª Maria da Conceição, esposa do nosso prezado assinante sr. Manuel Bernardino Venâncio, competente barbeiro de Foz de Alge;

— Menina Maria Odete Almeida de Oliveira, filha do nosso prezado assinante sr. Luis Mendes de Oliveira, desta vila;

— Fernando J. da Silva Rosalino empregado nas nossas oficinas;

Em 17 — Menino José Armando Ferreira de Almeida, filhito do nosso prezado assinante sr. Armando de Oliveira Mendes de Almeida, informador fiscal em Penacova;

Em 18 — António da Conceição Santos, ausente em Africa;

Em 19 — Menina Etevína Alves Rodrigues, de Lisboa;

— Menino David Dinis da Silva, filho do nosso prezado assinante sr. José Rodrigues da Silva, empregado da União Resineira;

— Menina Rosa Maria Simões Henriques, filha extrema do nosso prezado assinante sr. Horácio Henriques, de Pedrógão Grande;

Em 20 — Menino Luis António Corrêa Fries Henriques, estudante, filho do distinto médico dr. Joaquim José Fernandes, nesta vila;

— Sr.ª D. Maria Irene Nunes Ideias esposa dedicada do sr. António da Conceição Barreto, ausentes em Lisboa;

— Menina Maria Madalena Bruno Portela, extrema filha do nosso prezado assinante sr. Acúrcio Rodrigues Portela, ajudante de Notário nesta vila;

Em 22 — D. Casimira Mendes Barros, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Domingos Barros;

— Sr. Marcelino Henriques Lucina, do Carapinhal;

Em 24 — Sr. Belmiro Dias Nunes, do Carapinhal;

Em 25 — Sr. Nuno Gomes Lacerda Teixeira, distinto estudante da Faculdade de Letras do Porto;

— Menina Maria Elvira de Jesus Camoegas, filha do sr. António Ovidio Camoegas, desta vila;

— Menina Luiza Maria Menezes de Abreu, filha do nosso prezado assinante sr. Albano dos Santos Abreu, residente em Braga;

— D. Maria Elvira da Silva Castela Pires Teixeira, esposa dedicada do nosso prezado assinante sr. Marçal Manuel Pires Teixeira, ausentes em Moçambique;

Em 27 — Sr.ª D. Maria Amélia da Costa Nunes Agria, esposa dedicada do nosso prezado amigo sr. Engenheiro Casiano Nunes, de Lisboa;

— Menina Maria Madalena Cunha de Carvalho Campos, filha do nosso prezado assinante sr. António Campos;

Em 28 — Menina Alaira da Ressurreição Feitor Simões Silva, extrema filha do nosso prezado assinante sr. José Simões Silva e Silva, residente em Sacavém;

Em 29 — Sr. José Lacerda de Almeida nosso prezado amigo e assinante, Gerente do Banco Nacional Ultramarino em Vila Real;

— Sr. Carlos Cunha Medeiros, nosso prezado assinante e empregado da firma Felix, Ribeiro Lopes, de Lisboa;

— Sr. Augusto Lopes Mercês, nosso prezado amigo, desta vila;

Em 30 — Menina Maria Benedita Nunes Curado, filha do nosso prezado assinante sr. Alfredo Dias Curado;

— D. Maria Augusta Ferreira Mercês esposa dedicada do nosso prezado amigo sr. Augusto Lopes Mercês;

Em 31 — Menino Fernando dos Santos Agria, extremo filhito do nosso prezado assinante sr. Manuel dos Santos, residentes em Moçambique;

— No passado dia 5 deste mês, fez anos o nosso prezado assinante sr. Manuel Bernardino Venâncio, competente barbeiro, de Foz de Alge.

Quirino Sampaio
Médico especialista
Doenças da boca e dentes,
Prótese dentária

Consultas às sextas feiras das 10 às 15 horas na Praça José Malhoa Figueiró dos Vinhos

Em Coimbra Praça do Comércio n.º 11.º Tel. 4486

Escola Instrução Automóvel DE

ANTÓNIO JUVENAL

EM Figueiró dos Vinhos

Todas as 5.ª 6.ª e Sábados

Informações na Pensão Parque

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de

Casamentos

e Baptizados

Figueiró dos Vinhos

Preços especiais

Quer tirar a Carta?

Se deseja aprender a conduzir automóvel dirija-se ao instrutor

Amaral Pereira

Ex mecânico da aviação Americana, onde pode aprender por lições ou por contrato, mecânica e pontos escritos grátis.

Paragem:—Pastelaria Raio de Luz—R. António Pereira Carrilho, 1 B.—Telf. 49150 (à Praça do Chile)

Residência:—Avenida Rio de Janeiro, 46 B.

Alvalade—Lisboa 12-2

Anúncio

Prevenção

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

AOS

RESINEIROS DE Campelo

Éditos de 20 dias

1.ª Publicação

Faz-se saber que pelo Juizo de Direito desta comarca de Figueiró dos Vinhos e respectiva secção de processos, no processo de Execução Sumária em que é exequente António Joaquim Agria, casado, proprietário, residente no lugar do Bairrão, desta Freguesia e comarca e executado Júlio Joaquim da Glória, casado, industrial, residente no lugar e freguesia da Graça desta comarca, correm éditos de vinte dias, citando os credores incertos do referido executado, para, no prazo de dez dias, posteriores aos dos éditos, virem à referida execução deduzir os seus direitos.

Figueiró dos Vinhos, 11 de Março de 1952

O Chefe da Secção

Carlos Alberto Alexandre Pinto Verifiquei.

O Juiz de Direito

José de Figueiredo Soveral Martins

Jornal «A Regeneração» n.º 800 de 15 de Março de 1952

Ficam por este meio, prevenidos os srs. Resineiros, que sem minha autorização, por escrito, não consentirei, quaisquer sangrias nos meus pinhais.

J. Martins Coimbra

Mato: Vende-se uma quantidade de mato perto de Figueiró.

Quem pretender dirija-se à família Zigarette. 33

Máquinas de Costura

Deseja V. Ex.ª comprar uma máquina de costura? Não compre sem me consultar. Vendo-lhes da mais alta qualidade aos mais baixos preços.

Irolinda Nunes Curado — Figueiró dos Vinhos.

Vende-se

Um carvalho na Ribeira de S. Pedro. Informa esta Redacção.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.ª**

Sede—**FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 42

	Cheg	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,25
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

Carreira entre Campelo e Figueiró dos Vinhos

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,40	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Pontão Fundeiro	5,48	5,49	Barraca da B. Vista	17,14	17,15
Aldeia Fundeira	5,53	5,54	Várzea	17,19	17,20
Vilas de Pedro	5,58	5,59	Vila Facia	17,24	17,26
Alto da Alagoa	6,08	6,08	Moleiros	17,28	17,29
Moleiros	6,14	6,12	Alto da Alagoa	17,32	17,32
Vila Facia	6,11	6,16	Vilas de Pedro	17,41	17,42
Várzea	6,20	6,21	Aldeia Fundeira	17,46	17,47
Barraca da B. Vista	6,25	6,26	Pontão Fundeiro	17,51	17,25
Figueiró dos Vinhos	6,40	—	Campelo	18,00	—

Efectuam-se às 4.ªs feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo — Largo da Igreja
F. dos Vinhos — R. Dr. Manuel Simões Barreiros
Garagem em Lisboa — **Auto Liz** — Rua da Palma N.º 263 — Tel. 21363

Pinte a sua casa, que lhe dará um aspecto deslumbrante
A tinta **Murágua** é de todas a melhor.
A **Murágua** é desnecessário juntar lhe cola ou outra qualquer matéria a não ser água fria. Cores garantidas tanto para interiores como para exteriores

Agente exclusivo nos Concelhos de:
**Figueiró dos Vinhos—Castanheira de Pera
Pedrógão Grande e Ansião**

Anibal Silveira Herdade

Figueiró dos Vinhos

Tell. (Armazém 21
residência 43)

Cimento "Secil"

Fábrica no Outão (Setúbal)

Aconselhado para obras de responsabilidade

**As mais altas resistências
entregas imediatas**

Pedidos aos Revendedores locais:

Pedroso & C.a, Limitada

Pedrógão Grande

Distribuidores

Henriques & Castro, L.da

Av.ª Conde Valbom, 96

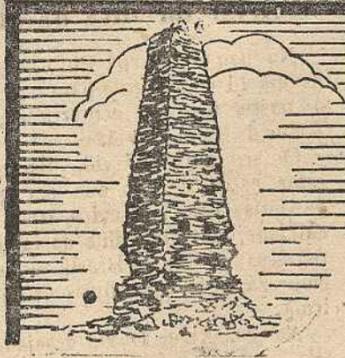
Telefone 75057 75058

Lisboa

R. Clemência, 8 a 12

Figueira da Foz

Anuncie em «A Regeneração»



DAQUEM TREVIM

Número 98

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano III

Avença

Redigida por Luso & Egas

A MORTE DE ADRIÃO REIS

Não se apagar: m ainda, nem se apagarão tão cedo, os ecos produzidos pela morte deste benemérito castanheirense.

Quando, momentos antes da entrada da urna no mausoléu onde os restos mortais de tão prestante cidadão, ficaram, o dr. José Fernandes de Carvalho improvisou um impressionante e sentido discurso fúnebre, pelo que muitos dos presentes derramavam copiosas lágrimas. Eram de saudade, profundas e quentes, saídas do coração de cada um.

Não as estranhámos. Pasmáramos, sim, se não fosse deste modo, pois Adrião Reis tinha em cada castanheirense um amigo, fosse qual fosse a classe social. E então, nos necessitados e desprotegidos da fortuna, contava ele muitos, pois a muitos ajudava com o seu abundante e sempre pronto óbulo.

Por isso, a afirmação de que a morte de Adrião Reis foi uma das grandes perdas, dificilmente remediável para o concelho, feita pelo dr. Fernandes de Carvalho, não foi nem é exagerada. Tarde será que um castanheirense virá preencher a lacuna deixada por Adrião Reis.

Bastantes melhoramentos se têm levado a efeito neste concelho nos últimos anos. Daquelles que envolvem utilidade pública assistencial, parece que não há nenhum a que não esteja ligado o seu nome. Contudo, muitos outros há, como a construção da residência paroquial e a abertura da avenida Adrião Reis.

Como trabalhador, foi este Homem um exemplo digno de se seguir, mas duma capacidade difícil de igualar. Ido de Portugal para o Brasil numa situação bastante modesta, aí grangeou, mercê do seu esforço hercúleo, uma prosperidade invejável, mas que nunca o deslumbrou. Conviver com Adrião Reis, a quem a vida nada podia negar, sob o ponto de vista económico, era conviver com uma alma de eleição, de igual para igual, sem vai-

dades nem fantasias. Honra lhe seja!

Era novo ainda. Tinha uns 56 anos. Com os predicados que muito por alto citamos e com a pouca idade que tinha, muito dele havia a esperar. Por isso, a notícia da sua morte causou consternação, que se provou bem no dia do seu enterro. Castanheira veio em peso despedir-se dele, pela última vez. Na morte homenageou-o bem mais do que em vida. E bem mereceu a homenagem!

Que descanse em paz e que Deus seja misericordioso para quem tanto bem espalhou à sua volta.

Estrada de Figueiró

Chega ao nosso conhecimento que foi feita nova dotação para a construção de mais um lanço de estrada alcatroada, em seguimento ao que anda em reparação e que falta apenas alcatroar. Não podemos deixar de reconhecer tratar-se de um importante melhoramento e oxalá que quando este segundo lanço esteja meio pronto, surja como agora, ordem para continuar um outro, e assim sucessivamente até chegar a Figueiró dos Vinhos! É um melhoramento de grande importância para os dois concelhos.

Limpeza das Ruas

Há nesta vila um homem encarregado de a fazer. O que não há é um plano normal para a efectivação dessa mesma limpeza. Assim, é fácil verificar que de uma maneira geral as ruas estão sempre mais ou menos pouco limpas. É que depois de limpar uma rua, só lá se volta quando ela tem novamente ervas de palmo! Impunha-se uma limpeza melhor ordenada de maneira a manter continuamente em bom estado de asseio pelo menos as ruas principais da vila e onde mais mal parece vê-las sujas.

Hospital

Visconde de Nova Granada

Castanheira de Pera está de parabéns! Superiormente, foi dado parecer favorável ao alvitre do nosso Ex.º Conterrâneo Sr. Doutor Bissaia Barreto, quanto à construção de um novo Hospital, em lugar do arranjo do actual. Além desse parecer favorável, já há mais. Há o despacho ministerial que concede a comparticipação de 50% para a construção respectiva. Esta fica agora dependente apenas da escolha do terreno e, seguidamente, do respectivo concurso o início de obras.

Quanto a terrenos alguns há em vista, mas a última palavra deve ser dada por técnicos da Direcção das Construções Hospitalares que aqui se deslocarão para o efeito.

Para nós, afigura-se-nos que um dos melhores é o que se encontra á entrada da vila, perto da volta da estrada, junto ao Bairro Operário agora em construção. Tem área bastante, e implantado o edificio a determinada altura, fica com uma bela exposição e uma esplêndida vista sobre a vila.

Ficará como pano de fundo a quem de Figueiró dos Vinhos venha para a Castanheira e num local de bom sossego, como requer uma tal utilização.

Há área bastante para que se possa fazer conveniente urbanização e se esta for em certo conjunto com a que terá que se fazer para o Bairro, resultará um todo de certo modo atractivo, dando à vila, nesta sua entrada, um aspecto novo e agradável.

Oxalá que o local possa satisfazer os técnicos, como julgamos.

Asilo de S. José

Em virtude da concordância superior quanto ao exposto sobre o Hospital, tudo nos leva a acreditar que não tardará muito que se iniciem também as obras de adaptação do antigo Hospital de S. José, a Asilo de Velhos e Inválidos, sob a mesma invocação de S. José, mantendo desta maneira a primitiva frontaria, alta-neira e de certo modo imponente.

S. João da Mata

Castanheira de Pera não conhece ainda este nome, mas desde já profetizamos que dentro de breves anos, será um dos locais mais visitados do concelho.

S. João da Mata fica a dois passos da vila, na encosta sul e ponte conhecida por Val Barroca. Comparar este agradável recinto a isto ou aquilo é um tanto difícil; por isso, preferível será uma descrição particular, conquanto sumária.

S. João da Mata ocupa uma extensíssima área da serra que se estende à esquerda, quando se vai de Castanheira para o alto da Deceada, à cospina, a caminho de Pedrógão. Essa área está quase toda ela coberta de eucaliptos, alguns ainda de pequeno porte, mas já com sombras deliciosas. Ao meio passa-lhe um ribeirão, nascido no local, com um caudal regular, correndo todo o ano. Desde a nascente, há cascatas e lagos feitos com proriedade, onde vivem carpas, enguias e outros peixes. Na sua margem esquerda erguem-se duas construções interessantíssimas: uma sala de jantar e uma capela. A primeira, apesar de moderna, não destoa do conjunto, pois o exterior é um tanto rústico. A segunda, é uma capelinha graciosa, onde um S. João parece estar na disposição de proteger todos os que se lhe cheguem, pedindo alguma graça.

S. João da Mata tem horizontes para todos os gostos: no alto para os que gostam de ver ao longe, praticamente todo o concelho e muito do que a outros pertence; pelo meio e fundo para os que amam a fresquidão dos arvoredos e dos arroios.

Inúmeros vasos estão distribuídos pela mata fora, com plantas ornamentais, dando ao local um aspecto de jardim, que fica bem. Pelos caminhos há pedras que vieram de longe, ladeando escadas, algumas semelhando figuras exóticas.

Sopa para os pobres

Há no concelho de Castanheira de Pera, como em muitas outras terras, muitos pobres que nem todos os dias comem ou não comem o bastante. Temos todos de olhar por eles! É preciso que não morram de fome. Para tanto convém que a entidade competente, a Misericórdia ou a Comissão municipal de Assistência, vá providenciando para colher receitas afim de, no momento oportuno, poder instaurar a Sopa do Pobres no conjunto do Asilo, e o edificio conhecido como o isolamento, está desde já indicado para tal efeito, com a vantagem de poder ter uma entrada privativa, para a rua que ladeia e cerca, pela esquerda.

Em diversos sítios há mesas e bancos. Leve-se uma boa merenda, que local para a comer não falta. E quem levar os alimentos crus, pode contar com um fogão campestre, cujo calor em nada fica a dever ao melhor fogão caseiro.

Antigamente o local era nu. Mato, uns pinheiritos e nada mais. O que ali está agora, parece uma coisa das Mil e Uma Noites. Umhas palavras mágicas... e apareceu S. João da Mata!

O empreendimento é de João de Barros e de seu filho, António Barros. Louvá-los aqui, não vale a pena. Vão ver e depois façam o juízo que lhes pareça.

Castanheira de Pera a pouco e pouco eleva-se. E quem para isso contribuir, tem o nosso aplauso.

S. João da Mata, reflexo esplendoroso de duas enérgicas vontades, será, muito em breve, uma verdadeira sala de visitas cá da terra, disso estamos certos.

Mais alguma coisa diremos noutra altura. Por agora já chega.

Casa de Pedrógão Grande

Corpos Gerentes Eleitos para a Gerência de 1952

Mesa da Assemblia Geral
Presidente—Augusto Nunes de Azevedo; **Vice-Presidente**—José Coutinho da Silva; **1.º Secretário**—José Dias Correia; **2.º Secretário**—Henrique Graça; **Suplente**—Júlio Henriques das Neves.

Comissão Executiva
Presidente—António Domingos Costa; **Vice Presidente**—Manuel Simões Pereira; **1.º Secretário**—José Casário Pinto Coutinho; **2.º Secretário**—Fernando Henriques; **Tesoureiro**—António Diniz; **1.º Vogal**—José David Fernandes; **2.º Vogal**—José Alves; **Suplentes**—José Jorge Carvalho, José Vicente Victor Silva Diniz e Joaquim Henriques Barra.

Conselho Fiscal
Presidente—Casário Antunes Pinto; **Relactor**—Fernando Silva Diniz; **Secretário**—Januário Henriques Pais; **Suplentes**—António Coelho da Silva, Daniel Alves Nogueira e Daniel Nogueira Martins.

Junta Consultiva
Adolfo Pires Cealho David, Albano Correia Moreira, dr. Alberto Assis Camilo, Alberto Tomaz Barreto, Alcino Leitão de Carvalho, Angelo Pereira, Anibal Simões Ferrugem, António Lourenço Tavares, António Simões Leitão, António Simões Rosa, Carlos de Oliveira Pinto, David Pinto da Gama, Humberto Lopes Matias, João Fernandes David, José Henriques, José Lourenço Tavares, José Luiz Simões, dr. José Simões Leitão, Júlio Antunes Pinto, Manuel Nunes Correia e Manuel Tomaz.

Palavras pronunciadas

pelo Sr. Engenheiro Cancellata de Abreu

ao microfone da Emissora Nacional

(Continuação da 1.ª página)

pretende se firmar uma posição de prestígio perante o Estado e as suas autoridades; pretende-se manter e desenvolver nas relações com a Administração, um espírito de desinteressada e leal colaboração que — por isso mesmo que o é — não tem de abdicar de independência e, portanto, de comentário discordante a que houver lugar ou de crítica construtiva elevada.

Para tudo isto, para que se consigam estes objectivos do melhor alcance político, é necessário, precisamente, fortalecer

Os Húngaros e a tatuagem

Há já algum tempo que a tatuagem se transformou numa verdadeira indústria na Húngria, sobretudo por causa das necessidades que os húngaros têm de marcar os seus filhos. O seu sucesso começou com as deportações em massa de pessoas que tiveram de deixar a capital abandonando os seus filhos com menos de dez anos. Estes foram mandados para asilos do Estado a fim de aí receberem uma educação 100% comunista. O mesmo aconteceu com as mães chamadas para fazer parte duma formação militar ou designadas para constituir em grupos de trabalhadores.

Muitas vezes os milhares de crianças que se encontram nos casos descritos são inscritas nos asilos comunistas com nomes falsos sendo destruídos os seus verdadeiros documentos de identidade. Por esta razão, mães e filhos fazem tatuagem com idéntico sinal que, porventura, lhes permitirá um dia virem a reconhecer-se e a reconhecer-se.

O costume tornou-se por tal forma corrente que os próprios membros do partido comunista a ele recorreram. Assim, não há muito tempo, 800 crianças, filhas de altos funcionários húngaros, foram enviadas para a União Soviética para lá fazerem a sua educação política. Os pais fizeram-nos tatuar pois temem que eles nunca mais voltem ficando na Rússia como reféns para garantia da fidelidade ao Kremlin do governo satélite. Como se vê, a opressão soviética não tem limites, aparecendo com formas requintadas perfeitamente de acordo com a mentalidade de pessoas para quem a honra, a moral e a dignidade são preconceitos burgueses que pretendem destruir, pois só sobre os seus escombros poderiam construir as aberrações que defendem.

Nascimento

Deu à luz no passado dia 8, nesta vila, uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Ana Monteiro dos Santos Godinho, esposa do nosso estimado assinante sr. João Quaresma Godinho, comerciante nesta praça.

A Regeneração apresenta as suas felicitações aos pais e faz votos para que o recém-tenha uma vida longa e cheia de prosperidades.

e valorizar a União Nacional. E' preciso que todos os nacionalistas nela vejam e nela encontrem — conforme os Estatutos a definem e a realidade confirma — a associação sem carácter nem espírito de partido que promove e assegura, na ordem política, a realização e a defesa dos objectivos da revolução nacional de 1926 e dos princípios que dela nasceram; e que visa a coordenar todas as correntes e manifestações do pensamento nacionalista, independentemente de escola política ou confissão religiosa, ou de diferenciação nos meios de actuação que respeitem as exigências da unidade em que se fundamenta.

A União Nacional tem que constituir o indispensável baluarte da defesa dos princípios e realizações que caracterizam a política nacional e a civilização em que nos integramos; tem de estabelecer e garantir a continuidade do regime cujos méritos e cujo Obra trouxeram a salvação e o surpreendente ressurgimento do País; tem de constituir o órgão de uma indestrutível Unidade Nacional.

Os tempos que vão correndo não são para indolência ou abstenções; e indicam-nos o caminho da prudência e do bom senso. Senhores filiados da União Nacional: tendes agora a cumprir um dever de consciência.

A Agência da C. G. D. C. P.

em Figueiró dos Vinhos

não possui ainda uma instalação condigna

Por ordem da respectiva Administração, foram feitas ultimamente algumas obras de reparação no mobiliário da sede da Agência da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência desta Vila.

Apraz-nos registar o facto, pelo qual felicitamos aquela digna Instituição.

Ao mesmo tempo, porém, somos tentados a afirmar que, não obstante tais obras, aquela sede não está ainda ao nível do próprio Organismo e bem assim da sua numerosa clientela.

Na verdade, a Caixa Geral de Depósitos, atenta não só a sua bem conhecida e merecida reputação, mas também o grande movimento, que tem nesta Vila, merece uma instalação própria, com todas as condições, que noutras terras da categoria de Figueiró, usufruem as respectivas agências.

Sabemos que a Ex.ª Administração, já há anos vem empenhando os seus esforços no sentido da construção de um edifício para instalar a sua agência aqui.

Sabemos que por várias vezes tem tentado adquirir edifício já construído e com o qual se pudesse condignamente resolver o problema

Publicações recebidas

Senhora Menina

Do grande escritor e romancista Augusto da Costa, que entre outras obras escreveu *Aldeia Rica*, uma das maiores obras nestes últimos anos de literatura portuguesa, recebemos a *Senhora Menina*, que gentilmente nos ofereceu e que penhoradamente agradecemos.

Senhora Menina é o segundo romance do ciclo iniciado com *Aldeia Rica*, e tira o seu nome de Maria del-Carmen, doce figura de mulher que parece ter vindo ao mundo marcada por um destino trágico. Menina enquanto a idade a não faz Senhora, Menina — Senhora — continua a ser para todos, ainda depois do casamento que a faz Dona. E' ela, sem dúvida, a figura principal do romance; o seu drama espelha fielmente o destino trágico da sociedade em que vive — é o reflexo da corrupção que vai minando a sociedade portuguesa, no intervalo que se para as invasões francesas da instauração do sistema liberal.

Maria del-Carmen nasceu predestinada a morrer na flor da idade? Ou foi o marido que pelos seus desatinos lhe antecipou a morte?

O leitor o dirá, quando tiver voltado a última página de *Senhora Menina*.

Eleições das Comissões Concelhias da União Nacional

Realizaram-se no passado dia 9 do corrente em quase todos os concelhos do nosso Distrito, as eleições das Comissões Concelhias da U. N.

Damos notícia das comissões eleitas em Figueiró dos Vinhos, Ancião e Castanheira de Pera, que foram respectivamente: — Dr. António Lopes Seco de Paula Santos, Juvenal Augusto Mendes e Polbivo Fernandes das Neves; Dr. Arménio António Cardo José Manuel da Conceição Almeida e Professor Elísio Mendes de Oliveira; Manuel Alves Cepas, José Correia de Carvalho e Artur Coelho Antunes.

Casamentos

Em Lisboa, no passado dia 1 teve lugar o casamento do sr. Tenente Nívio Ramos Herdade, filho do nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Herculano Silveira Herdade e ex.ª esposa sr.ª D. Maria Ana Ramos Herdade, com a ex.ª sr.ª D. Margarida Caleia Serra, filha de D. Fernanda Caleia Serra e do sr. José dos Santos Serra, daquela cidade.

O acto foi celebrado na Igreja dos Jerónimos, tendo o apadrinhado por parte da noiva seu ex.ª Pai e Avó paterna e do noivo os seus ex.ª Pais.

Os noivos após um lauto almoço, que teve lugar em casa dos pais da noiva, e em que compartilharam as pessoas mais íntimas das duas famílias, deslocaram-se em viagem de núpcias para Aldeia de Ana de Aviz, desta freguesia onde têm permanecido.

Também no passado dia 9 foi celebrado o casamento do sr. João Simões Rodrigues, distinto aspirante da Secção de Finanças deste concelho com a ex.ª sr.ª D. Elite José Herdade Santos, ambos desta vila, e filhos respectivamente dos srs. Joaquim Estêvão Rodrigues e esposa sr.ª D. Adriana Simões Rodrigues e José Pedro dos Santos e esposa sr.ª D. Arminda Herdade Santos.

O acto religioso teve lugar na capelinha de Nossa Senhora de Penha de França em Aldeia de Ana de Aviz, tendo sido celebrante o Reverendo Padre José da Costa Saraiva, tendo o apadrinhado os padrinhos do baptismo dos noivos, por parte da noiva o sr. Manuel Ferreira e ex.ª esposa D. Irene Godinho Ferreira, por parte do noivo o sr. João Augusto Mendes e ex.ª esposa D. Maria das Dores Lopes Mercês Mendes.

Após o casamento foi servido em casa da Avó materna da noiva, em Aldeia de Ana de Aviz, um abundante e fino copo de água, após o qual, o novo casal seguiu em viagem de núpcias para o sul do País.

Aos novos lares *A Regeneração* apresenta sinceras felicitações, desejando lhes um futuro muito ridente.

Aos Contribuintes

Pagam-se no corrente mês com juros de mora, as seguintes contribuições, que porventura não tenham sido pagas nos meses de Janeiro e Fevereiro:

— A Contribuição Industrial inferior a 100\$00 e a 1.ª prestação das que foram divididas em prestações.

— O total do imposto sobre a aplicação de capitais, qualquer que seja o seu montante.

— Toda a Contribuição Industrial e Imposto Profissional quando não tenha sido paga a primeira prestação.

— As 1.ª e 2.ª prestações do Imposto Profissional dos assalariados tributados em nome individual.

— Até 31 do corrente deverá ser apresentado pelas entidades colectivas não sociedades anónimas ou em comandita por acções, na respectiva Secção de Finanças a declaração mod. 3

50

E' o numero do Telefone da fabrica do Pão de Ló de Santo António dos Milagres em Figueiró dos Vinhos

Artur da Silva David

No paquete Sorpa Pinto, seguiu no dia 11 do corrente para o Brasil o nosso prezado conterrâneo, sr. Artur da Silva David.

O sr. Artur David, depois de estar cerca de um ano em gozo de férias bem merecidas, nesta localidade, em companhia da família, regressa a Santos-Brasil, onde é empregário de automóveis na nação irmã.

Ao sr. Artur David desejamos-lhe uma feliz viagem e que encontre sempre além-Atlântico as felicidades que deseja.

São os nossos votos sinceros. Deste nosso querido amigo e sócio da *Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos* recebemos a importância das suas cotas correspondente ao ano de 1952, o que em nome daquela Instituição muito agradecemos.

PELA REDACÇÃO

Esteve na nossa Redacção a pagar a sua assinatura o sr. Manuel Bernardino Venâncio, nosso prezado assinante na Foz de Alge, que se fazia acompanhar do sr. Manuel da Conceição, do mesmo lugar.

Também nos deu o prazer da sua visita nesta Redacção o sr. Manuel Carvalho, da Quinta do Mouchão — Lavandeira, onde pagou a sua assinatura e a do nosso prezado assinante no Brasil sr. Carlos dos Santos.

Igualmente nos deu o prazer da sua visita, pagando a sua assinatura, o sr. José Carvalho, nosso prezado assinante em Ribeira Velha — Campelo.

Igualmente o sr. José Rego Jacob, nosso assinante no Avelar pagando também a sua assinatura.

Esteve nesta Redacção a pagar a sua assinatura o sr. João Rodrigues Telhada, nosso assinante de Aldeia de Ana de Aviz.

Foi nos paga por sua mãe sr.ª D. Celeste David de Carvalho, desta vila, a assinatura do nosso prezado assinante no Congo Belga, sr. António Manuel Dias David de Carvalho.

Igualmente deu-nos o prazer da sua visita na nossa Redacção, onde pagou a sua assinatura, o sr. Paulo Martins, nosso assinante nesta localidade.

A todos, os nossos melhores agradecimentos.

Novos Assinantes

Por indicação do nosso querido assinante em Lisboa, sr. Manuel Pereira Mendes, inscreveram-se como assinantes deste jornal os senhores: Elói Henriques de Campos e David dos Santos Reis, ambos também residentes em Lisboa, aos quais e bem assim ao sr. Pereira Mendes endereçamos os melhores agradecimentos.

Falecimento

No dia 15 do passado mês de Fevereiro faleceu repentinamente na Quinta de S. Gens, freguesia de Maças de Caminho, o professor primário aposentado, sr. José Francisco Mendes Henriques.

O falecido já há muito vinha sofrendo de renitente doença que inesperadamente o vitimou.

Era, pelas suas qualidades morais credor de grandes simpatias na região. O seu funeral que teve lugar no dia 16, para o cemitério local, foi concorridíssimo, o que revelou bem quanto ele era estimado.

A família enlutada e em especial ao nosso prezado assinante, sr. Manuel Carvalho, ausente em Africa, genro do falecido, *A Regeneração* apresenta sentidas condolências.